

Ciro diz que aceita ser o vice de Itamar pelo PMDB

RIO - O anúncio feito semana passada pelo ex-presidente Itamar Franco, de que oficializará esta semana sua disposição de concorrer à Presidência pelo PMDB, já começa a dar os primeiros sinais de possíveis mudanças no jogo eleitoral deste ano. Ontem, o ex-ministro **Ciro Gomes**, pré-candidato do PPS à Presidência, disse que poderá abrir mão da candidatura se Itamar Franco concorrer à sucessão do presidente **Fernando Henrique Cardoso**. "Caso isso se confirme, eu vou propor ao meu partido uma aliança com Itamar e poderia até vir a ser o seu vice", afirmou **Ciro**.

Ele descartou uma possível aliança do PPS com outro nome do PMDB que não seja o do atual embaixador do Brasil junto à Organização dos Estados Americanos (OEA). **Ciro** lançou no Rio a campanha nacional de rua ao visitar a feira de São Cristóvão, na zona norte, onde se reúnem nos fins de semana milhares de nordestinos que moram na cidade.

"A direita une-se com muita facilidade e a esquerda está dispersa", afirmou o ex-governador do Ceará. Ele apresentou-se "aos conterrâneos" como nordestino, embora tenha nascido em Pindamonhangaba, no Vale do Paraíba (SP). Voltou a criticar a política "clientelista do professor **Cardoso**" e a privatização da Light e disse que quer preparar o Estado para "animar o desenvolvimento, de onde se deve criar empregos, melhores salários e mais impostos para financiamentos".

Acompanhado do senador **Roberto Freire** (PPS-PE) e do deputado federal **Sergio Arouca** (PPS-RJ), **Ciro** comeu carne-de-sol, foi abraçado por populares e demonstrou habilidade ao ser hostilizado por uma vendedora de tapioca, que não quis se identificar e recusou o aperto de mão dele por acreditar que "nenhum político presta". "Então, eu gostaria de pedir que a senhora desejasse saúde para mim", argumentou **Ciro**. "Isso eu desejo para todos", ela concordou.

Ministros - Enquanto **Ciro** faz campanha no Rio, em Fortaleza o presidente do PMDB, deputado **Paes de Andrade** (CE), conclamou os governistas do partido a entregarem seus cargos no Governo se a convenção do dia 8 de março decidir pelo lançamento de uma candidatura própria à Presidência da República. "Nesse caso nós vamos para o confronto, para a disputa e temos que estar fora do Governo", disse **Paes**, que se considera revigorado depois que os ex-presidentes **Itamar Franco** e **José Sarney** decidiram que vão oficializar, na próxima quarta-feira, suas candidaturas ao Palácio do Planalto.

"Os ministros do partido devem ser os primeiros a entregar os cargos", afirmou **Paes**, referindo-se aos ministros da Justiça, **Iris Resende**, dos Transportes, **Eliseu Padilha**, e ao secretário de Políticas Regionais, **Fernando Catão**. Os três defendem uma coligação para reeleger o presidente

Fernando Henrique, mas **Paes** acredita que eles não devem resistir a deixar o Governo até mesmo porque, como candidatos, **Iris** e **Padilha** já teriam que sair em abril. "Acho que não será preciso nem fazer gestões para que peçam demissão", ironizou **Paes**, certo de que agora o PMDB terá candidatura própria. "Vocês me dão como morto, mas estou muito forte", afirmou **Paes**.

O líder do PMDB, deputado **Geddel Vieira Lima** (BA), concorda com o apelo feito por **Paes de Andrade** mas ironiza a situação do ex-presidente **Itamar Franco**, considerado o mais forte eleitoralmente para disputar o Palácio do Planalto. "O embaixador **Itamar Franco** já deveria ter pedido demissão há muito tempo se quer ser candidato contra o presidente **Fernando Henrique**", afirmou. "Não reconheço autoridade política em quem ficou pulando de embaixada em embaixada e agora quer fazer oposição", acrescentou **Geddel**.